



RAMALHO, Christina. Táxi. Epopeia/poema épico. In: **Revista Épicas**. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-4. ISSN 2527-080X.

## **TÁXI** **EPOPEIA/POEMA ÉPICO**

Christina Ramalho<sup>1</sup>

### **1.**

*Táxi* (1986), de Adriano Espínola (1952), é uma epopeia pós-moderna composta de 961 versos, sem divisão em partes, proposição e invocação. A matéria épica é a cidade de Fortaleza, vivida em suas dimensões históricas e míticas por um eu lírico/narrador que, em primeira pessoa, viaja dentro de um táxi capaz de penetrar nas fronteiras mítico-mágicas de um repertório cultural híbrido com o qual ele vai se misturar. O trabalho é caracterizado pela presença de intertextualidade, em constante diálogo com diversos trabalhos e autores da literatura brasileira e ocidental. O poema apresenta o subtítulo “Ou poema de amor passageiro” e é dedicado a “Moema” (esposa do autor, que, curiosamente, tem o mesmo nome de um personagem importante do poema épico *Caramuru*).

*Táxi* foi traduzido para o inglês por Charles Perrone e publicado na coleção *Global Literature in Translation* (Nova York/Londres: Garland, 1993). Adriano Espínola nasceu em Fortaleza (capital do estado do Ceará, Nordeste do Brasil) em 1952. É poeta, crítico literário e professor universitário. Autor dos livros: *Fala, favela* (1981); *Em trânsito. Táxi*.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras (UFRJ, 2004). Professora-Adjunta 4 da Universidade Federal de Sergipe. Membro do CIMEEP, do GELIC, do REARE e do IIS. Coordenadora, com Margaret Anne Clarke do GT 5 – Historiografia Épica.

*Metrô* (1996); *Beira-Sol* (1997), *Como artes de enganar: O estudo das biografias poéticas e biográficas de Gregório de Matos* (2000); *O lote clandestino* (2002); *Praia provisória* (2006); *Malindrânia* (2007); *Escritos ao Sol* (2015).

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

## 2.

*Táxi* (1986), de Adriano Espínola (1952), es una epopeya posmoderna compuesta de 961 versos (1986), sin división en partes, sin estrofación o metrificación estandarizadas y sin proposición e invocación. La materia épica es la ciudad de Fortaleza, vivenciada en sus dimensiones histórica y mítica por un yo lírico/narrador que, en primera persona, viaja dentro de un taxi capaz de penetrar las fronteras mítico-mágicas de un repertorio cultural híbrido con lo cual él se mezclará. La obra se caracteriza por la presencia de la intertextualidad, con el diálogo constante con varias obras y autores de la literatura brasileña y occidental. El poema presenta el subtítulo “Ou poema de amor passageiro” [Ou poema de amor pasajero] y está dedicado a “Moema” (la esposa del autor, que, curiosamente, lleva el mismo nombre que un personaje importante en la epopeya *Caramuru*).

*Táxi* fue traducido al inglés por Charles Perrone y publicado en la colección *Global Literature in Translation* (Nueva York/Londres: Garland, 1993). Adriano Espínola nació en Fortaleza (capital del estado de Ceará, Noreste de Brasil) en 1952. Es poeta, crítico literario y profesor universitario. Autor de los libros: *Fala, favela* (1981); *Em trânsito. Táxi. Metrô* (1996); *Beira-Sol* (1997), *Como artes de enganar: O estudo das biografias poéticas e biográficas de Gregório de Matos* (2000); *O lote clandestino* (2002); *Praia provisória* (2006); *Malindrânia* (2007); *Escritos ao Sol* (2015).

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

## 3.

*Táxi* (1986), de Adriano Espínola (1952), c'est une épopée post-moderne composée de 961 versets (1986), sans division en parties, proposition et invocation. La matière épique est la ville de Fortaleza, vécue avec l'intimité de qui par elle se déplace

en prenant un répertoire culturel hybride avec lequel elle sera mélangée. L'œuvre se caractérise par la présence d'intertextualité, avec un dialogue constant avec plusieurs œuvres et auteurs de la littérature brésilienne et occidentale. Le poème présente le sous-titré "Ou poema de amor passageiro" [Ou poème d'amour passager] et est dédié à "Moema" (épouse de l'auteur, qui, curieusement, a le même nom d'un personnage important de l'épopée *Caramuru*).

*Táxi* a été traduit en anglais par Charles Perrone et publié à la collection Littérature mondiale en traduction (New York / Londres: Garland, 1993). Adriano Espínola est né à Fortaleza (capitale de l'Etat de Ceara, Nord-Est du Brésil) en 1952. Il est un poète, critique littéraire et professeur universitaire. Auteur des livres: *Fala, favela* (1981); *Em trânsito. Táxi. Metrô* (1996); *Beira-Sol* (1997), *Como artes de enganar: O estudo das biografias poéticas e biográficas de Gregório de Matos* (2000); *O lote clandestino* (2002); *Praia provisória* (2006); *Malindrânia* (2007); *Escritos ao Sol* (2015).

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

#### 4.

*Táxi* (1986), by Adriano Espínola (1952), is a postmodern epic poem composed of 961 verses, without division into parts, without use of stanzas and metrification standardized and without proposition and invocation. The epic matter is the city of Fortaleza, lived in its historical and mythical dimensions by a lyrical/narrator who, in the first person, travels in a taxi capable of penetrating the mythic-magic borders of a hybrid cultural repertoire with the which it will be mixed. The work is characterized by the presence of intertextuality, with constant dialogue with various works and authors of Brazilian and Western literature. The poem features the subtitle "Ou poema de amor passageiro" [Or poem of passing love] and is dedicated to "Moema" (the author's wife, who, interestingly, bears the same name as an important character in the epic poem *Caramuru*).

*Taxi* was translated into English by Charles Perrone and published in the Global Literature in Translation collection (New York/London: Garland, 1993). Adriano Espínola was born in Fortaleza (capital of the state of Ceará, Northeastern Brazil) in 1952. He is a poet, literary critic and university professor. Author of the books: *Fala, favela* (1981);

*Em trânsito. Táxi. Metrô (1996); Beira-Sol (1997), Como artes de enganar: O estudo das biografias poéticas e biográficas de Gregório de Matos (2000); O lote clandestino (2002); Praia provisória (2006); Malindrânia (2007); Escritos ao Sol (2015).*

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)